



O ASSISTENTE SOCIAL NO COMBATE À INFREQUÊNCIA ESCOLAR DE ADOLESCENTES E SUA INSERÇÃO PROFISSIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Aline Closs¹

Audrilara Arruda Rodrigues Campos²

Resumo: O objetivo deste estudo é conhecer dentro da perspectiva do materialismo histórico-dialético a compreensão dos profissionais da rede de atendimento do Programa de Combate à Evasão Escolar (APOIA) sobre o trabalho do Serviço Social escolar. Objetivamos especificamente conhecer a compreensão acerca da contribuição do Assistente Social em relação a infrequência escolar e sua inserção no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pesquisa exploratória, bibliográfica e de campo. Para a coleta dos dados realizou-se entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas com profissionais do conselho tutelar, Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), secretários Municipais de Educação e Assistência Social e diretora de proteção especial de média complexidade da Secretaria de Assistência Social. A partir dos dados obtidos percebe-se a necessidade de inserção do Assistente Social nas escolas de todo país, uma vez que é local de manifestação da questão social, objeto de trabalho deste profissional. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Planalto Catarinense e tem como número do parecer 1.905.386.

Palavras-chave: Assistente Social – Infrequência escolar – Educação – Adolescente.

Introdução

Esta pesquisa objetiva ampliar a discussão acerca do Assistente Social na educação e sua inserção no ambiente escolar, uma vez que o Serviço Social na educação trata-se de um tema novo e a inserção do Assistente Social nas escolas ainda é uma luta da categoria junto ao conjunto CFESS/CRESS, pois somente alguns estados brasileiros contam com este profissional em seu quadro de funcionários, estados como São Paulo,

¹ Acadêmica do curso de graduação em Serviço Social da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC - Lages/SC, estagiária do setor de Serviço Social do Ministério Público de Santa Catarina da Comarca de Lages. Email: alinecloss.ss@gmail.com.

² Doutoranda em Saúde Pública – Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales, UCES, Buenos Aires, Argentina. Coordenadora e Docente do Curso de Graduação e Pós Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC – Lages/SC. E-mail: audrilara@yahoo.com.br.

Revista GepeVida 2017

Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba (AMARO,2012). No Brasil, os pioneiros no Serviço Social escolar foram os estados do Rio Grande do Sul e Pernambuco em 1946, porém as ações desenvolvidas pelos Assistentes Sociais eram voltadas para a adaptação do aluno ao meio e prevenir desajustes sociais, de caráter totalmente positivista.

A pesquisa teve como público alvo os profissionais que compõem a rede de atendimento do Programa de Combate à Evasão Escolar (APOIA), este criado em 2001 pelo Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), que busca o regresso de crianças e adolescentes na faixa etária dos 4 aos 17 anos de idade à escola. A rede de atendimento foi identificada a partir dos atendimentos realizados pelo APOIA no MPSC no ano de 2016, é composta por, escola, Conselho Tutelar, Ministério Público e Secretarias Municipais de Educação e Assistência Social.

Os profissionais participantes foram cinco conselheiros tutelares, um profissional do Serviço Social do MPSC e Secretários Municipais de Educação e Assistência Social, uma vez que as escolas da rede municipal do município em que a pesquisa foi realizada não possuem em seu quadro de funcionários o Assistente Social, bem como por solicitação do secretário municipal de Assistência Social participou e contribuiu com a pesquisa a diretora de proteção especial de média complexidade da referida secretaria, todos os profissionais mencionados são de um município de médio porte do estado de Santa Catarina. O estudo busca compreender a percepção dos profissionais acerca da contribuição do Assistente Social em relação a infrequência escolar de adolescentes e a necessidade de inserção deste profissional no ambiente escolar.

Afim de melhor compreensão acerca do Serviço Social no âmbito escolar e as contribuições do Assistente Social neste local, realizaremos uma breve descrição. O Serviço Social emerge no século XIX, década de 1930, tem o intuito de controle da burguesia e amenização dos efeitos da industrialização sobre a classe trabalhadora, estas eram ações de iniciativas de organizações de caridade e do Estado. Sua ação voltava-se para o atendimento às demandas individuais, pautando-se na visão positivista, e atuava em entidades filantrópicas privadas e através do Estado. Após a década de 1970, com o Movimento de Reconceitualização³, o Serviço Social idealiza romper com o Serviço Social tradicional e conservador, emergindo uma consciência crítica do fazer e da identidade

³ Segundo Macêdo (1982) “a reconceptualização do Serviço Social na América Latina vem se caracterizando por um processo de revisão crítica do Serviço Social em todos os seus níveis e em todos os seus aspectos. Levantam-se questionamentos sobre objeto, objetivo, ideologia e método”.

Revista GepeVida 2017

profissional, a profissão passa a identificar o usuário como sujeito e não mais como objeto de intervenção.

Em se tratando da sua prática profissional no contexto educacional, foi a partir dos anos de 1980 que esta toma outros formatos e perspectivas em relação aos sujeitos. O ambiente escolar é local de intensa manifestação das questões sociais, objeto de trabalho do Assistente Social, este quando inserido neste campo de trabalho deverá identificar a demanda e propor alternativas de enfrentamento das questões que surgem e que possam vir a prejudicar o desenvolvimento escolar de crianças e adolescentes, tornar a educação um direito efetivado e um instrumento de consolidação da cidadania, evitando a infrequência escolar⁴ dos discentes, o que pode vir a acarretar a evasão escolar.

A escola já não é mais só o lugar de ensino, um lugar neutro, é lugar de diversidade, em que as relações sociais entre os diversos atores sociais envolvidos no ambiente escolar, alunos, professores, profissionais da escola, família e comunidade, convivem e transmitem sua história, cultura e problemas, questões de sua vida diária. Quando se trata destas questões trazidas pelas crianças e adolescentes, os profissionais, principalmente os professores, os quais mais tem contato com essa população, não conseguem trabalhar as questões que surgem e que podem vir a prejudicar o desenvolvimento escolar do aluno, pois estes são despreparados para a abordagem das mesmas, uma vez que geralmente não visualizam o aluno em sua totalidade, entendendo seus problemas e anseios como algo individual do ser.

No entanto, para superar as contradições existentes e enfrentar as expressões da questão social no ambiente escolar faz-se necessário a prática profissional do Assistente Social.

Na escola, o papel do assistente social consiste basicamente em apoiar e promover a superação das contradições e dificuldades individuais e coletivas, inerentes à relação entre a escola, sua comunidade e as demandas de seus protagonistas, com vistas à efetivação do projeto escola cidadã. (AMARO, 2012, p.17)

⁴ De acordo com Pierini (2016, p.93-94) a infrequência, ou seja, a falta de frequência adequada pode levar à reprovação, à evasão escolar, à distorção série/idade ou a uma educação de qualidade deficitária. As excessivas faltas levam a uma descontinuidade do ensino e a perda de parte do conteúdo ministrado pelos professores e isso prejudica a qualidade da educação e da aprendizagem do aluno(a).

O profissional do Serviço Social, inserido no contexto escolar, poderá mediar a relação entre escola e comunidade, uma vez que fará uma melhor análise da totalidade para que possa intervir e colaborar para a superação das questões que emergem no ambiente da escola. O CFESS afirma que “o enfrentamento da questão social envolve a luta pela construção, materialização, consolidação dos direitos sociais, como uma mediação para a construção de uma outra sociabilidade” (2012, p. 27).

O Assistente Social é um profissional engajado na luta pela efetivação dos direitos de seus usuários, e quando se insere nas escolas, realizará sua prática profissional objetivando, além da superação e enfrentamento das questões sociais, à educação para a cidadania, visando uma educação na perspectiva da emancipação e empoderamento dos sujeitos. Suas atribuições e competências, em qualquer espaço de trabalho em que se insira, deve ser orientada pelos princípios, deveres e direitos estabelecidos no Código de Ética Profissional e na Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8.662/1993). Os dois instrumentos mencionados fornecem suporte para ao fazer profissional do Assistente Social e vão além do papel jurídico, assumem uma dimensão política quando engajados em prol da classe trabalhadora e da construção de uma outra sociedade (CFESS, 2012).

Este estudo embasou-se na corrente teórica do materialismo histórico-dialético, utilizou-se da abordagem qualitativa, pesquisa exploratória, bibliográfica e de campo. Para a coleta dos dados realizou-se entrevista semiestruturada, a fim de possibilitar maior liberdade ao entrevistado em responder os questionamentos e não limita sua transmissão de conhecimentos. Para análise de dados utilizou-se de análise de conteúdo, tal análise foi realizada de forma crítica mediante conhecimentos já obtidos com a construção da referida pesquisa e na trajetória acadêmica.

Resultados e discussão

Foram entrevistados 9 profissionais da rede de atendimento do APOIA, 67% eram do sexo feminino e 33% do sexo masculino, com idade entre 28 e 56 anos, a maior parte (34%) dos entrevistados exercem suas funções em determinado local de 8 dias a 1 ano, seguido de 33% de 1 a 5 anos, 22% superior a 5 anos e 11% não informou o tempo de trabalho no local. As questões elencadas nas entrevistas referem-se a contribuição do Assistente Social em relação a infrequência escolar de adolescentes e a necessidade da

inserção deste profissional no ambiente escolar. A seguir abordaremos e discutiremos as questões supracitadas e identificaremos os profissionais por letras, garantindo o sigilo de suas identidades.

A contribuição do Assistente Social em relação à infrequência escolar de adolescentes

Em se tratando da contribuição do profissional de Serviço Social em relação a infrequência escolar dos adolescentes, observou-se que a maioria dos entrevistados referem-se ao trabalho do Assistente Social com as famílias como forma de prevenção da infrequência escolar.

Os **Entrevistados A, B, C, D, F, G, H e I** trouxeram que o profissional de Serviço Social deve “*[...] atuar dentro da família, dentro do contexto familiar [...] precisa do assistente social na base familiar [...]; [...] um estudo na família [...] orientação à família [...]; [...] acompanhamento do aluno e da família; [...] chamar a família, tentar ajudar [...]; [...] mediação com a família [...]; [...] um trabalho coletivo de conscientização junto aos pais [...] processo de educação junto as famílias [...]; [...] acompanhar as famílias [...]*”.

A família é a primeira instituição do indivíduo, local de construção de sua identidade individual e suas primeiras relações sociais, é um espaço amplamente complexo que se constitui a partir das relações entre seus membros (âmbito privado) e a sociedade em geral (âmbito público). A família é sujeito privilegiado de intervenção do Serviço Social desde os primórdios da profissão. O alvo predominante do exercício profissional é o trabalhador e a sua família, em todos os espaços ocupacionais (IAMAMOTO, 1983).

O profissional do Serviço Social inserido nos diversos campos de trabalho atuará sob as manifestações da questão social. No âmbito da educação, o profissional mediará ainda as relações sociais existentes entre escola, alunos, famílias e comunidade escolar, a fim de estabelecer um diálogo e a democracia, promovendo a integração principalmente da família no ambiente escolar, proporcionando que esta acompanhe o desenvolvimento escolar de seus pupilos. Conforme Coutinho (2014)

O Serviço Social pretende trabalhar com as famílias a fim de garantir, junto com a equipe multidisciplinar da escola, maior responsabilidades dos pais na conduta da criança na escola. É primeiramente em casa e em seguida na

escola que o indivíduo deve aprender a moral, a ética os seus direitos e deveres dentro da sociedade em que vive (p.97-98).

Percebe-se que em meio às mudanças estruturais, as famílias também sofrem mudanças e são afetadas por elas, principalmente nos aspectos econômicos e sociais. No que se trata do ambiente escolar, estas mudanças afetam ainda o rendimento escolar de crianças e adolescentes, logo que tratando-se de seres sociais, levam para dentro da escola as manifestações da questão social que lhes afetam junto as suas famílias (empobrecimento, desemprego, violência, etc.). Percebemos que para um bom rendimento escolar é necessário para além dos conteúdos trabalhados pelos professores e profissionais da escola, o acompanhamento da família no desenvolvimento escolar de crianças e adolescentes, pois além do dever de matricula-los, estes devem realizar seu acompanhamento escolar, a fim de evitar que a infrequência e/ou abandono escolar ocorra.

De acordo com Coutinho (2014, p.106) “o assistente social sempre estará na busca da garantia de direitos, disposto a contribuir para que a família vinculada à escola forneça um suporte fundamental para uma melhor efetivação da qualidade de ensino”. O Assistente Social na escola pode diminuir o índice de infrequência escolar, uma vez que poderá intervir na realidade de cada aluno, trabalhando em sua totalidade e especificidades, garantindo que seu desenvolvimento escolar seja pleno e de qualidade.

Os **Entrevistados E, F e G** ainda trouxeram que o Assistente Social estará realizando “[...] *atendimento e acompanhamento da criança e do adolescente; [...] o assistente social vai buscar minimizar as vulnerabilidades ou se é uma situação já de violação de direitos [...] vai trabalhar junto com a equipe para ajudar o adolescente a superar essa violação de direitos ou minimizar essa vulnerabilidade para que ele consiga retornar ao ambiente escolar [...]*”. A prática do profissional de Serviço Social na educação e sua contribuição para a não ocorrência da infrequência escolar vai muito além do acompanhamento do aluno no espaço da escola.

O Assistente Social munido de seu Código de Ética, luta pela efetivação dos direitos sociais de seus usuários e prevê uma nova ordem societária com maior equidade social. No âmbito escolar, além de promover ações socioeducativas com os alunos e famílias, este profissional, poderá promover a melhoria nas condições de vida dos alunos e suas famílias incentivar a participação comunitária nos processos decisórios da

unidade escolar, ampliar o acervo de informações e conhecimentos acerca do social na comunidade escolar e fortalecer as ações de caráter coletivo, estimulando a democracia (SANTOS apud MARTINS, 2014).

Quando ocorre a infrequência escolar dos adolescentes e a escola dispõe em seu quadro de funcionários o Assistente Social, este profissional identificará na demanda emergente as vulnerabilidades e expressões da questão social a fim de trabalhar sobre as mesmas de forma que possa minimizá-las, visando o retorno escolar do aluno.

A inserção do profissional de Serviço Social no ambiente escolar

Em se tratando da necessidade, ou não, do Assistente Social nas escolas, obteve-se respostas positivas de todos os entrevistados. Os **Entrevistados A, B, C, D, E, F, G, H e I** trouxeram as afirmações “*com certeza [...]; seria muito importante o assistente social dentro da escola [...]; de suma importância [...]; muito necessário [...]; sim [...]; sim [...]; com certeza [...]; sim [...]*”.

Quando solicitados a justificar as respostas, os **Entrevistados A, B e H** retomam a explicitar a necessidade do trabalho do Assistente Social com as famílias, “*para que não haja desistência por parte do adolescente, ele estando orientado e apoiado por este profissional vai saber que precisa estudar [...] ele não tem essa consciência porque ninguém passa para ele, a família não passa porque não tem estrutura [...]; com um estudo social mais aprofundado dentro das escolas consiga conscientizar a família [...] a família precisa de um suporte [...]; o profissional para fazer o trabalho não só com as crianças e os adolescentes, os educandos, mas com as famílias de forma articulada*”.

A inserção do Assistente Social nas escolas vai além de mais um profissional no quadro de funcionários da unidade escolar, este identificará na demanda emergente as questões sociais que afetam e prejudicam o desenvolvimento escolar dos alunos, bem como intervirá junto a realidade de cada um, percebendo-o em sua totalidade, singularidade e particularidades. É necessário que compreendemos o papel da educação na vida dos sujeitos, esta pode ser utilizada de diversas formas pelos atores sociais envolvidos.

O Estado por sua vez se utiliza da educação como forma de controle da população, repassando além de conhecimentos, a ideologia burguesa, tornando o sujeito alienado. Porém, Martins (2014, p.42) remete-se a Gramsci em sua análise sobre a

Revista GepeVida 2017

educação, enfatizando seu papel em relação “a elevação cultural das massas, possibilitando-lhes conhecer e dominar os mecanismos de reprodução global da formação econômico-social que são passíveis de transformação”. Percebe-se então, que a educação pode ter dois lados, de possibilitar a reprodução da ideologia dominante, bem como de formação de consciência crítica, de uma cultura contra-hegemônica.

É neste contexto de disputa de interesses entre os atores sociais e as classes que percebe-se a importância e necessidade da inserção do Assistente Social no âmbito escolar, para a garantia do acesso e permanência das classes empobrecidas no sistema educacional, principalmente para a identificação das questões sociais presentes neste espaço. Além de trabalhar com a realidade social dos alunos, o profissional em contato com as famílias e comunidade escolar poderá promover espaços de reflexão e promoção de consciência crítica dos sujeitos, uma vez que é engajado com a luta da classe trabalhadora, podendo este promover a emancipação dos sujeitos.

Os **Entrevistados C, E, F, G e I** trazem a necessidade do Assistente Social nas escolas como “*[...] para auxiliar além de pais e alunos, os profissionais da escola; [...] é indispensável a presença do assistente social na escola para o acompanhamento dos alunos; [...] acompanhamento bem mais rápido e eficiente [...]; um suporte especializado para ajudar nos problemas sociais no entorno das escolas (comunidade escolar)*”.

O trabalho do Assistente Social não deve se restringir aos discentes, os alunos, deve contemplar toda comunidade escolar, compreendida como os profissionais da unidade escolar, famílias, estudantes e demais envolvidos no contexto escolar (SILVA, 2014). Compreender e trabalhar o contexto escolar não inclui somente voltar a ação profissional do assistente social aos alunos, mas que a prática deste profissional seja voltada também para a comunidade escolar, uma vez que esta deve fazer parte do processo de educação dos discentes.

O Assistente Social tem a missão de promover momentos reflexivos com a comunidade escolar, objetivando o processo emancipatório dos sujeitos sociais e o entendimento e posição crítica dos mesmos em relação a própria realidade social. O Serviço Social escolar pauta-se em um projeto societário mais igualitário e justo, concebe a educação como uma possibilidade de crescimento pessoal e possível de transformação de vidas e formação de sujeitos com consciência e criticidade, enquanto

Revista GepeVida 2017

sujeitos de direitos (SANTOS, 2014). Ainda, o profissional do Serviço Social inserido no âmbito escolar deve ter a capacidade de decifrar a realidade social dos usuários, que permeia o espaço escolar, este deve ser propositivo e criativo em suas práticas no intuito de desenvolver um trabalho de emancipação e empoderamento dos atores sociais envolvidos neste espaço.

Considerações finais

A presente pesquisa mostra as contribuições do Assistente Social frente a infrequência escolar, uma vez que esta pode ser consequência de diversos fatores, manifestação das questões sociais, vivenciados por alunos, bem como traduz a necessidade da inserção do profissional do Serviço Social nas escolas de todo país, contribuindo ainda para as discussões da categoria diante do recente tema.

Percebe-se com os dados obtidos e analisados que o trabalho do Assistente Social junto as famílias é muito presente nas falas dos entrevistados, no entanto, o profissional inserido no âmbito escolar poderá realizar sua prática com os alunos, famílias, profissionais da unidade escolar e comunidade escolar, realizando uma interlocução entre os diversos atores sociais envolvidos no processo de educação de crianças e adolescentes, fortalecendo seus vínculos e a democracia nos processos decisórios.

Diante do estudo, vê-se necessário o Assistente Social nas escolas, uma vez que não é um local neutro, envolve diversos interesses de classes e disputas de poder. O profissional de Serviço Social destina a sua ação a fim de promover o acesso, permanência e regresso dos alunos à escola, tornando a educação como uma prática de cidadania e emancipação dos sujeitos sociais.

Destaca-se ainda, que no ambiente escolar, como em qualquer espaço de trabalho, o Assistente Social estará engajado com a luta da classe trabalhadora e guiará sua prática de acordo com o Código de Ética profissional, afirmando seu comprometimento na formação de consciência crítica dos sujeitos e seu empoderamento.

Referências

AMARO, Sarita. **Serviço Social na Educação: Bases para o Trabalho Profissional**. Ed. da UFSC. Florianópolis. 2012. 180 p.

Revista GepeVida 2017

- CFESS. **Subsídios para a atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação.** Brasília. 2012. 66 p.
- COUTINHO, Ângela Araujo. BARRETO, Valdineide Barauna. RIBEIRO, Mirian dos Santos. **Serviço Social e famílias:** as contribuições da atuação profissional do Serviço Social para efetivação da participação familiar no acompanhamento educativo. Campinas – SP: Ed. Papel Social. 2014. p.95-117.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1983.
- MACÊDO, Mirtes de Aguiar. **Reconceituação do Serviço Social:** formulações teóricas. Ed. Cortez. São Paulo. 1982. 113 p.
- MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. **O Serviço Social no âmbito da política educacional:** dilemas e contribuições da profissão na perspectiva do projeto ético-político. Campinas – SP: Ed. Papel Social. 2014. p.41-62.
- PIERINI, Alexandre José. SANTOS, Sonia Maria Cardozo dos. **O combate à infrequência escolar de crianças e adolescentes:** a participação da rede de proteção social no programa apoia. Revista Brasileira Multidisciplinar – ReBraM. Vol. 19. N.1. Julho 2016. p.92-107.
- SANTOS, André Michel dos. **As práticas socioeducativas do Assistente Social inserido na política de educação.** Campinas – SP: Ed. Papel Social. 2014. p.81-93.
- SILVA, Marcela Mary José da. **O lugar do Serviço Social na educação.** Campinas – SP: Ed. Papel Social. 2014. p.23-39.